AVEIRO, 22 DE JUNHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1255

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Taboeira — Aveiro (Telefone 27157)

LEIS CENTRÍFUGAS

ORLANDO DE OLIVEIRA

Um axioma é uma afirmação tão evidentemente verdadeira que nem precisa sequer de ser demonstrada.

Exemplo: um todo é formado por partes; um país é formado por parcelas de dimensões variadas. No que respeita a lugares, freguesias e concelhos, a sua existência e delimitação é tão evidente que não necessita de demonstração e apenas as pequenas rivalidades de boa ou má vizinhança fazem com que, aqui ou além, surjam de quando em vez apetites de transferência de autarquia.

O mesmo acontece ainda em relação aos distritos, embora aí já surjam problemas de solução mais complicada porque «maior a nau, maior a tormenta» e mais difícil é governar a casa grande do que a casa menor.

Mas os distritos foram criados e tudo foi andando, embora com a introdução oportuna de alterações que a prática aconselhou. E a verdade é que a divisão do território português em distritos enraizou, é já velhinha, criou tradição e todos os distritos se têm mantido, de há séculos para cá, com geral aprazimento dos povos respectivos, todos vivendo tranquilamente uma vizinhança salutar, embora com simpáticas rivalidades emuladoras.

Um dia (era uma vez...), um grupo de homens «entendidos» começou a falar em províncias e até em regiões.

Fundamentos?

— ou por espírito de cansaço da estabilidade e da sua monotonia;

— ou por espírito de macaqueação do que noutras paragens se fazia;

— ou por espírito de chauvinismo, no desejo condenável de que a sua terra seja sede de um arqui-distrito, com prejuízo dos que passem a ser tutelados por eles.

Um «grupo de homens entendidos», repete-se. Mas o

Continua na página 3

HOMEM CHRISTO homenageado nas «Bodas de Prata» dos ROTÁRIOS DE AVEIRO

Na presença dos filhos, D. Carolina e Dr. Fernando, e do neto António, Homem Christo foi homenageado pelos Rotários aveirenses, no decurso das comemorações das suas «Bodas de Prata», com o descerramento de uma lápide onde se lê:

«Nesta casa viveu e morreu o Aveirense Francisco Manuel HOMEM CHRISTO, jornalista, veemente panfletário, democrata destacado, professor, parlamentar, grande impulsionador da instrução popular e dos valores culturais e económicos de Aveiro. (1860-1943). Homenagem do Rotary Clube de Aveiro. 9-VI-1979.»

Durante a confraternização que, à noite, teve lugar nas magníficas instalações

Continua na página 3

AVEIRO *nos* «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

«O penúltimo lugar alcançado pela equipa de Aveiro nos televisivos Jogos sem Fronteiras, realizados na passada semana na cidade francesa de Saint Gaudens, esconde uma vitória que a equipa aveirense conseguiu obter — a da melhor simpatia e cordialidade, levantando bem alto uma imagem de Portugal e de Aveiro. /.../ Um exemplo concreto da boa impressão deixada pudemos obtê-lo, no final dos jogos, na jornada de confraternização realizada no Centro Cultural de Saint Gaudens, ao princípio da madrugada de quinta-feira, aquando da chamada da equipa portuguesa. Esta obteve a mais prolongada ovação da noite com todas as restantes comitivas estrangeiras e os responsáveis locais pelos Jogos sem Fronteiras a aplaudir de pé e prolongadamente os portugueses.»

Foi nestes precisos termos que o jornalista Jesus Zing — que tantas vezes tem honrado as nossas páginas com os seus apreciados escritos — escreveu no número da pretérita terça-feira do conceituado matutino «O Comércio do Porto», que, em feliz escolha, o encarregou de fazer, in loco, a reportagem do magno acontecimento.

Folgamos com a notícia. E chamamos a atenção dos nossos leitores para tudo o mais que Zing sobre o assunto escreveu no prestigiado jornal nortenho.

LÚCIO LEMOS

A PREVENÇÃO

MAIS DE «MEIO CAMINHO ANDADO»

«É impensável, na nossa época, não se integrar a prevenção contra incêndios na gestão de qualquer Empresa».

1 — Organizadas pelo Instituto Nacional de Seguros, realizaram-se, em meados do mês passado, primeiro em Lisboa e depois no Porto, duas importantes jornadas sobre a «prevenção no projecto», baseadas no seguinte tema:

«Muitos incêndios poderiam ser evitados se as preocupações da prevenção e segurança estivessem presentes, logo desde a fase de planeamento de qualquer obra ou construção, o que, infelizmente, nem sempre acontece».

Estas duas jornadas, que foram ilustradas com a projecção de filmes sobre os pavorosos incêndios manifestados no edifício Joelma, em S. Paulo (Brasil) e na Ford, em Colónia (República Federal Alemã), contaram com uma assistência muito numerosa e bastante interessada constituída por projectistas, engenheiros, arquitectos, técnicos de gabinetes de urbanização e de outros departamentos, membros de comissões de planeamento, altos funcionários de direcções gerais ligadas à construção civil, nomeadamente escolar e hospitalar, técnicos de prevenção e segurança, profissionais de seguros, elementos ligados aos Bombeiros, etc.

2 — Face ao interesse de que se revestiram estas jornadas e a temática em causa, entendi, por bem, como entusiasta que sou por tudo que de perto ou de longe se relaciona com a prevenção (consequência natural e lógica de ser o principal responsável pela protecção contra incêndios numa unidade fabril — como é o caso da «Celulose», de Cacia — em que há risco de incêndio em elevado grau nos seus diversos sectores), escrevi ao Instituto Nacional de Segu-

Continua na página 3

Dez anos de Arte e Glória

CORAL VERA CRUZ

Conforme foi largamente divulgado, o CORAL VERA CRUZ festejou, em 19 de Maio transacto, a primeira década da sua meritória vivência — e fê-lo com a dignidade e altura condizentes com os seus já tão assinalados créditos.

No acume das celebrações situou-se a audição que atraiu ao Salão Municipal de Cultura numeroso e interessado público, que escutou — e fartamente aplaudiu — o GRUPO INFANTIL DA «ESCOLA DE MÚSICA», o CORAL aniversariante e o CORAL POLIFÓNICO DE VIANA DO CASTELO, sob direcção, respectivamente, de João Silva, Fernando Moraes e P.e Dulcínio de Vasconcelos. Em breves, mas expressivas, palavras E. Moraes Sarmento agradeceu a presença ali do POLIFÓNICO. Houve troca de lembranças. E Francisco Cruz, Presidente do magnífico conjunto vianense (e, também, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo) proferiu um sucinto mas eloquente discurso alusivo. A toda a luzida caravana minhota foi depois oferecido um beberete no Salão Paroquial da Vera Cruz. De notar que a grande maioria dos componentes do POLIFÓNICO foi alojada nas casas particulares dos elementos do CORAL VERA CRUZ.

•

Os visitantes de Viana do Castelo foram recebidos, na tarde daquele dia, no CLUBE DOS GALITOS, onde se evocou a fraternidade, de há muito consolidada, entre aquela cidade e a cidade de Aveiro. Falaram o Presidente da Assembleia Geral do Clube anfitrião, o Director do CORAL, E. Moraes Sarmento e o Rev.º Dulcínio de Vasconcelos, Director Artístico do POLIFÓNICO, a quem o Presidente da Direcção do GALITOS, Carlos Jerónimo, saudou com um cordial abraço.

•

A partida dos vianenses foi no dia imediato, domingo, pelas 10 horas, após o hasteamento da bandeira na sede do CORAL, por eles visitada.

•

Para celebrar a efeméride, o CORAL VERA CRUZ fez editar um excelente opúsculo, colaborado, entre outros, pelo Presidente Ricardo Lima, Eng.º Luís Filipe Fernandes (Presidente da Direcção do CORAL LUÍSA TODI), Eduardo Cerqueira, Amadeu de Sousa, Artur Martins de Matos, Lucília Moraes Sarmento e Fernando Moraes. É deste Director Artístico o escrito que a seguir transcrevemos e a que ele deu o sugestivo título de

BEM HAJAM...

Num dia do mês de Novembro de 1968, quando despreocupadamente me encaminhava para casa fui interceptado por Mário Andias e meu irmão Evangelista que me fez esta pergunta:

— Olha lá! Agora que já nada te ocupa nos tempos livres, não poderias dirigir um grupo coral?

Apanhado assim de surpresa, fiquei, confesso, perplexo e, ao declinar o convite, lembro-me ter dito que de corais estava eu já farto. Quase 20 anos de actividade ininterrupta me tinha chegado para não mais pensar em tal. É que dirigir não é o mesmo que cantar. Além disso, habituado também a uma disciplina musical a que estive sempre submetido, duvidaria que fossem aceites as condições que considerava de capital importância — assiduidade aos ensaios e espírito de sacrifício — sem o que não seria possível fazer um trabalho válido.

Dias depois o meu irmão volta ao mesmo assunto. Mas, desta vez, com certa insistência, propondo que tentasse ao menos ensaiar um grupo de jovens para cantar as Janeiras, no intuito de se obter fundos a favor do novo Centro Paroquial da Vera Cruz.

Aceitei atendendo ao fim a que se destinava, mas fui-lhe dizendo que ficaria só por aí.

Cumprida esta missão, passado algum tempo e depois de muito instado, voltam à ideia inicial, desta vez coadjuvados pelo bom amigo Padre António Fernandes.

Tanto insistiram que acabei por aceder mais uma vez, mas sem qualquer compromisso. Isto é, iria tentar, mas se reconhecesse que não corresponderiam às minhas exigências, desligar-me-ia imediatamente.

Convidados os elementos que entendia necessários, imediatamente se iniciaram os ensaios para a Semana Santa de 1969, que decorreu da melhor maneira. A partir daí, muitas outras festividades religiosas mereceram o nosso concurso. Gradualmente, foram-se introduzindo novas peças, algumas já de certa dificuldade. No desejo de as vencerem, os nossos componentes se empenharam-se com afinco e entusiasmo para que o Coral se

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLVI

Ao reler as minhas duas últimas «Achegas», afluiram-me à memória outras modificações que se fizeram nos cursos professados na Escola a que as mesmas fazem referência.

Assim, alguns anos depois de ter sido criado o curso comercial com a duração de quatro anos, este voltou a ter, somente, a de três, para, mais tarde, passar a ter a de cinco.

Também — suponho que na altura em que foi criado o curso de entalhador — na Escola iniciou-se o curso de lavores, sendo a sua primeira professora D. Otília Loureiro, senhora de primorosa educação, moradora na Rua da Liberdade, e que, com sua irmã, se dedicava à execução de toda a espécie de bordados.

Recordo-me de que, na altura em que devia ser feita a escolha da professora, além daquela senhora, apareceram outras candidatas com as suas «empenhocas»; e, então, as pessoas que se interessavam pela nomeação da D. Otília, (que, aliás, logrou o consenso da grande maioria

Continua na página 3

VITALIDADE

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu; foi o seu organismo que se enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo. Mas cuidado não tome estimulantes que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem.

Não é uma questão de idade. Recorra a produtos naturais para recuperar o vigor. Nós possuímos a célebre raiz da vida, tão celebrada pelo Padre Jesuita JARTOUX, em 1711, numa carta dirigida ao Procurador-Geral das Missões.

Bio-Ginseng extra-forte

a vitalidade reencontrada

Um alimento dietético da famosa marca BIO-GINSENG EXTRA FORTE COREANA

Só agora em Portugal BIO-GINSENG EXTRA FORTE em embalagens de 500 cc cada

Enviamos à cobrança. Pedir literatura explicativa

MARCAÇÃO DE CONSULTAS PARA:

INSTITUTO DE RECUPERAÇÃO FÍSICA E DIETÉTICA

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º — Telefone 28060

A V E I R O

S A R A C I L

SOCIEDADE DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA

Av. da Liberdade, 227 - 4.º L I S B O A

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que em 13 de Junho de 1979, de fls. 56 a 58 v.º do livro de escrituras diversas N.º B-104, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Ernesto Monteiro dos Santos e esposa Rosalina Tavares Ferreira Raínho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores à Rua da Infância do lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, ele natural da freguesia de Tondela, concelho de Peso da Régua e ela da freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, disseram:

Que são donos com exclusão de outrém do seguinte imóvel:

«Casa de dois pavimentos, destinada a habitação, com dependências e quintal, situada na Rua da Infância, do referido lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar pelo norte com Miguel Nunes de Oliveira, sul com Adelino Nunes Guiomar, nascente com José Marques Correia e poente com Rua da Infância, inscrita na matriz predial urbana, em nome do justificante marido sob o artigo 668, com o valor matricial de 38 700$00 e o valor atribuído de 50 000$00, para este acto e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 2 463 do livro B-11 e ali registada definitivamente a favor de Rosa Maria, viúva de Miguel Marques da Graça, pela inscrição n.º 473 do L.º G-1».

Este prédio veio ao domínio e posse dos justificantes por compra feita pelo marido a João Nunes Crespo e mulher Joaquina Brilhante Crespo, titulada pela escritura iniciada a fls. 25 v.º, do L.º n.º 3-C, do 1.º Cartório desta Secretaria, tendo os ali Vendedores alquirido o prédio por compra que foi titulada pela escritura iniciada a fls. 88 do L.º n.º 63, do ex-Notário de Aveiro Dr. Simão Leal e em que intervieram como vendedores Manuel Nogueira Simões e mulher Maria Rosa Nunes Ventura e Abílio Nogueira Simões e mulher Maria Rodrigues Batista.

Por sua vez estes dois casais de vendedores viram entrar o referido prédio nos seus patrimónios em consequência da partilha subsequente à doação feita por seus pais e sogros João Nogueira Simões e mulher Maria Marques da Graça, que foram moradores no referido lugar de Taboeira, formalizada por escritura de 23 de Agosto de 1918, iniciada a fls. 35 do L.º de notas n.º 234 do ex-notário de Aveiro, Francisco Marques da Silva, na qual foi relacionada sob a verba n.º 28.

Esta Maria Marques da Graça era uma das cinco filhas da referida Rosa Maria, viúva, titular da última inscrição de transmissão no registo predial. E por sua morte procedeu-se à partilha amigável entre os seus herdeiros, vindo o citado prédio a ser adjudicado em propriedade plena à filha Maria Marques da Graça, acima identificada, casada com o aludido João Nogueira Simões.

Todavia, apesar dos esforços e buscas realizadas nesse sentido, não conseguiram apurar a data e Cartório Notarial da outorga dessa escritura, que deve ter sido lavrada por volta do ano de 1900, circunstâncias estas que, pela sua natureza, impedem os justificantes de comprovarem tal partilha pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Junho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 22/6/79 — N.º 1255

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Repartição de Finanças do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

No dia 16 de Julho de 1979, pelas 11 horas, à porta desta Repartição de Finanças, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a JOSÉ FERNANDES DA SILVA, residente na Rua da Capela — Ílhavo, os quais poderão ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho:

«Uma casa c/ sótão, de 7 divisões, sita na Rua da Capela, em Ílhavo, tendo uma porta e duas janelas e uma porta no sótão, a confrontar do norte com Júlio Francisco Magano, sul com Largo da Capela, nascente com António Francisco Corujo e do poente com José Lourenço Catarino, inscrito na matriz urbana da freguesia de Ílhavo sob o artigo n.º 1 830, com o rendimento colectável de 8 316$00 e o valor matricial de 166 320$00, valor pelo qual vai à praça pela 1.ª vez».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) *Alfredo Ferreira Pinto Teixeira*

O ESCRIVÃO,

a) *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

LITORAL - Aveiro, 22/6/79 — N.º 1255

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 11 de Junho de 1979, de fls. 10 v.º a 11 v.º do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, foi outorgada, perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Jaime de Oliveira Lopes, nascido e residente no lugar e freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, onde também faleceu aos 22 de Junho de 1978, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria Graziela Neto Brandão, que se conserva viúva dele, natural da dita freguesia de Eixo, onde reside, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, tendo ficado por seus únicos herdeiros sua referida esposa e seu filho João Jaime Neto Brandão Lopes, natural da referida freguesia de Eixo, e residente na cidade de Coimbra, na Rua Humberto Delgado, n.º 81-7.º andar, direito, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Teresa Simões Sardo de Oliveira.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 18 de Junho de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 22/6/79 — N.º 1255

Pastelaria e Confeitaria Avenida

INFORMA

QUE, PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL, PASSARÁ A ENCERRAR AOS DOMINGOS, FICANDO À DISPOSIÇÃO DOS SEUS EX.MOS CLIENTES ATÉ ÀS 21 HORAS DE SÁBADO.

O GERENTE

Carrinha MINI-IMA, de 1977, impecável.

VENDE-SE

Informa:

Telef. 26101 - Aveiro

LAVA Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO TELEF 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

Leis centrífugas

Continuação da 1.ª página

que é isso? Entendidos, porquê? entendidos em quê?

Pois esses homens, em nome duma coisa amorfa a que chamam democracia (demo= povo), resolveram fazer uma lei sem ouvirem os governados e impuseram a constituição das províncias. Foi portanto uma lei forjada e emanada de um centro de decisão para as zonas periféricas, isto é, uma lei centrífuga, ou seja uma lei desde logo destinada a... fazer muitas curvas.

Beira-Baixa — a de menores complicações porque abrangia um único distrito (Castelo Branco) e isso só vem dar mais força e mais razão ao meu raciocínio.

Beira-Alta — Fonte permanente de dores de cabeça motivadas em rivalidades e questiúnculas entre Viseu e Guarda.

Beira-Litoral — A mais peregrina ideia de agregado provincial, a compreender os distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria. Isto equivalia a retalhar os distritos de Aveiro e de Leiria: com efeito, o norte do distrito de Aveiro tem fartas e abundantes ligações com a cidade do Porto, como fartas e abundantes são as ligações da parte sul do distrito de Leilria com a cidade de Lisboa.

Assim, ficariam o sul do de Aveiro e o norte do de Leiria ligados à capital da província que foi Coimbra, sendo essa ligação puramente artificiosa e inteiramente contrária aos interesses locais. Coimbra era rica nos tais «homens entendidos», usou-se a táctica de «dividir para reinar» e foram realmente criadas as províncias.

Coimbra foi **capital** (o seu sonho mais apetecido), mas capital quer dizer cabeça e essa ideia também é antidemocrática porque a existência de cabeça implica a de tronco e a de membros com estatuto de subalternidade. Ora, que Coimbra se queira ornamentar com a grinalda de **capital** é um assunto que não nos diz respeito. Mas dar a Aveiro a posição de subalternidade em relação a Coimbra, isso mais devagar!

O distrito de Aveiro tem posição de mérito e é superior ao de Coimbra em valor económico, industrial, parque automóvel, pagamento de contribuições e impostos, valor populacional, densidade demográfica, riqueza agrícola e pecuária, etc., etc.

Ora, Aveiro não quer ser capital senão do seu distrito, mas não deve vassalagem a quem vale menos do que ela em tantos aspectos. Houve províncias, houve a província da Beira Litoral e Aveiro sofreu muito, sofreu na carne, desconsiderações e marginalizações sem par. Não quere mais. A experiência ensinou-a. Ficou satisfeita. Essa experiência desmentiu totalmente as possíveis boas intenções dos «homens-entendidos» que criaram as províncias.

Em 1970, o Clube dos Galitos, sob a presidência de Mário Gaioso, realizou um colóquio subordinado ao tema «Aveiro — Rumo ao futuro». Nesse tempo, a alma do «Diário de Coimbra» era um homem bom, inteligente, sensato, que amava Coimbra com todas as forças que o coração pode dar. Chamava-se José Castilho, viu bem que Coimbra voltava injustamente as costas a Aveiro e escreveu dois pequenos apontamentos no seu jornal, um em 26 e outro em 27, ambos de Novembro de 1970. São desses apontamentos as seguintes passagens: «A Venesa Portuguesa... é um manancial de acção. Seu distrito... é uma colmeia de activa fecundidade de empreendimentos... Aveiro-cidade, que devia ser a abelha-mestra dessa colmeia,... agiganta-se para adquirir essa justa posição... É extraordinariamente bela esta linha de bairrismo... Todos sabemos que uma medalha tem anverso e reverso... O anverso mostrá-mo-lo ontem... Foi... o bairrismo dos aveirenses. No reverso... escolhemos para hoje, Coimbra... Mas tem de ser ela (Coimbra) a irradiar essa força, mostrar aos outros que a sua potencialidade se oferece e se divide em tentáculos de benefícios para a promoção e progresso do centro metropolitano... Coimbra tem de acordar e agir. Fica o alerta».

Conclusão: Enquanto estas matérias se processarem como tem acontecido,

— nada com as províncias!

— Muito menos com as regiões!

— Votemos pelos distritos e saibamos repudiar as leis centrífugas, dimanadas de um conluio central de «homens entendidos» teoricamente, mas que não conhecem as realidades nem os anseios do povo que trabalha como é o caso do distrito de Aveiro.

ORLANDO DE OLIVEIRA

BEM HAJAM...

Continuação da 1.ª página

firmasse e constituisse a realidade que todos almejavamos.

Durante esse tempo o conjunto fora designado por GRUPO CORAL DA VERA CRUZ. Encorajado a lançar-se para mais rasgados vôos, dadas as possibilidades demonstradas, sua acção se deveria orientar no sentido de vir a oferecer os seus préstimos à Cidade.

A ideia foi por diante e concretizou-se. Em audição oferecida ao público aveirense, patrocinada pela Câmara Municipal, a sua apresentação constituiu um êxito, merecendo da Edilidade os melhores encómios e a promessa de auxílio material.

O CORAL VERA CRUZ, como ficou a denominar-se depois de separado da Igreja — agora ao serviço da Cidade — foi possível constituir-se graças à muita dedicação dos coralistas que apesar dos exaustivos ensaios se sacrificam muito, especialmente o elenco feminino pelos seus afazeres domésticos, para que o sonho se tornasse realidade.

A razão de ser destes despretensiosos alinhavos está em pretender registar aqui o meu muito sincero reconhecimento a todos aqueles que ao longo desta década me aturaram nas horas boas e más, dando-me o necessário apoio, pondo sempre o indesmentível carinho e entusiasmo acima de todas as vicissitudes pelo engrandecimento do Coral que formei e ao qual me entreguei de alma e coração.

Aos meus mais directos colaboradores na parte artística, Ricardo Limas e João Silva, pela dedicação e competência evidenciadas e total eficiência em todo o trabalho desenvolvido na preparação dos seus naipes, o meu muito obrigado pela tão preciosa ajuda.

A todos aqueles que por aqui passaram expresso também a minha gratidão pelo contributo prestado, recordando com muita saudade Mário Andias que não pertence já ao número dos vivos e que foi desde a primeira hora um grande entusiasta.

Aos componentes antigos que se mantêm firmes pela sua grande vontade, espírito de sacrifício e a muita amizade com que sempre me distinguiram, reforço o meu reconhecido agradecimento. Nestes ainda continua entranhado o verdadeiro culto pelo Canto, podendo mesmo afirmar que é a «carolice» que faz manter ainda de pé todo este trabalho muitas vezes, infelizmente, incompreendido por uns tantos. Mas... apesar das muitas contrariedades e dificuldades por que passámos, parece ter merecido a pena esta já longa caminhada realizada desinteressadamente com o maior empenho para o bom nome do Coral e da nossa Cidade.

A todos e ao CORAL VERA CRUZ, a prosseguir na senda dos grandes êxitos, desejo as maiores felicidades e que muitas mais décadas sejam festejadas para bem do CANTO e da nossa Cidade.

Bem hajam!

FERNANDO MORAES

A PREVENÇÃO

Continuação da 1.ª página

ros uma carta que coloquei no marco do correio em 18 de Maio último, depois de a ter redigido nos seguintes termos:

Relativamente às excelentes iniciativas levadas a efeito em Lisboa e no Porto sobre a «prevenção no projecto», permitam-me que tome a liberdade de vos sugerir iniciativa idêntica, a realizar em Aveiro, capital de um Distrito bastante industrializado, como sabem, e no qual se continua a pugnar pelo constante progresso, não só no sector industrial como também a nível comercial. Julgo que «caía como sopa no mel» tal iniciativa da vossa parte, estando certo de que à mesma não deixariam de aderir muitos interessados aveirenses.

Há que descentralizar este País. Não acham?

3 — Até ao momento em que acabei de redigir este apontamento não tinha recebido («toda a carta tem resposta») qualquer missiva do Instituto Nacional de Seguros.

Sejam quais forem os motivos deste silêncio, estou esperançado de que, mais cedo ou mais tarde, de uma forma ou doutra, a resposta do Instituto Nacional de Seguros não deixará de me chegar às mãos, pelo que, quando tal acontecer, de imediato a reproduzirei nestas colunas para conhecimento de todas as pessoas ou entidades interessadas em tão palpitante assunto.

LÚCIO LEMOS

A PREVENÇÃO, LUTA SEM TRÉGUAS DE QUE A SEGURANÇA CONSTITUI A INDISPENSÁVEL VITÓRIA FINAL, É UMA OBRIGAÇÃO DE TODOS NÓS E DA SOCIEDADE DE QUE FAZEMOS PARTE.

Rotários de Aveiro

Continuação da 1.ª página

da grande indústria Casal, o rotário Eduardo Cerqueira, insigne aveirógrafo e nosso prezado colaborador, falou da figura de Homem Christo, em eloquente e sentida evocação. De imediato, um familiar do homenageado, ali presente, reiterou o agradecimento pelo preito, em nome de todos os do seu sangue.

Durante a refeição-convívio, usaram ainda da palavra o Presidente do Rotary Clube de Aveiro, Alfredo Almeida Marques, com diversas e oportunas intervenções, o Governador António José Saraiva, o Past-Governador Augusto Salazar Leite, o Padre João Gonçalves Gaspar e, na ausência do Presidente da Câmara, a Vice-Presidente Zulmira Eneida Christo Cerqueira.

Ao princípio da tarde de 9 do corrente, data em que decorreram as celebrações, foi colocada uma outra inscrição, esta no jazigo, em Vagos, do 1.º Presidente do Rotary Clube de Aveiro, Eng.º José Pais de Almeida Graça, também ali sentidamente memorado.

E foi depois desse expressivo acto, que se procedeu ao descerramento da lápide na casa onde viveu e faleceu Homem Christo, junto ao Parque Municipal.

Em seguida, e no Jardim do Infante D. Pedro, Alfredo de Almeida, coadjuvado pelo venerando rotário João da Costa Belo, procedeu à plantação de uma «Árvore da Amizade».

Pelas 17 horas, na igreja de Jesus, o Páraco da Freguesia da Glória, Rev.º João Gonçalves, celebrou missa por alma dos «companheiros» falecidos, tendo proferido uma alusiva e expressiva homilia.

E foi assim que, com a maior dignidade, em actos simples, mas de raro significado, o Rotary Clube de Aveiro celebrou os vinte e cinco anos da sua profícua e exemplar vivência.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

daqueles que tinham «peso» na escolha), apresentaram ao Director Geral que, a Aveiro, veio propositadamente para resolver o assunto, não só as razões que eles entendiam ser de justiça para a nomeação da D. Otília, como, ainda, além de muitos e diversos trabalhos de grande perfeição, as bandeiras do Asilo-Escola e da Sociedade Recreio Artístico, bordadas pela D. Otília e sua irmã, a matiz, com o avesso tão perfeito como o direito — autênticas obras-primas de bordado à mão —, feitas, uma e outra, sob desenho de Jeremias Lebre, Sub-Director do Asilo-Escola, o qual, nas horas vagas, se dedicava a fazer ampliações (principalmente, retratos) a «crayon» em papel «cavalinho» pois, então, não havia máquinas fotográficas para ampliar, e, também, não havia máquinas de costura com as quais se fizessem bordados e outros pontos, como, hoje, as há, quer para um quer para outro daqueles trabalhos.

Em 1948, foi, na Escola, implantado um novo curso, aquele a que se referia o Decreto n.º 37.029, de 25 de Agosto daquele ano, denominado de FORMAÇÃO FEMININA e com as seguintes disciplinas: Português; Francês; Matemática; Economia Doméstica; Desenho, Dactilografia; Ofina e Aptidão Profissional.

Este curso, e mais a frequência das disciplinas de Físico-Química, História e Geografia (que faziam parte de outros cursos da mesma Escola) tinha, para todos os efeitos legais, a equivalência do 5.º ano liceal, e as alunas diplomadas com ele podiam matricular-se nos exames de admissão às Escolas do Magistério Primário; e, neste, quase todas obtinham boas classificações, devido à preparação escolar obtida naquele curso de Formação Feminina.

Um amigo, muito mais velho do que eu, acaba de me informar que a Escola Industrial, antes de ter estado no edifício da Capitania, esteve noutro, numa rua que desapareceu com a abertura da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao «court» de ténis do Clube Mário Duarte (ou do Ginásio Clube de Aveiro?), perto do Hotel da Clarinda, ou, e mais propriamente, perto das cavalariças daquele Hotel, rua que era a continuação da do «Americano»; esta, pertenceu à que, hoje, tem o nome do notável aveirense, Comandante Rocha e Cunha, sendo verdade que esta tem, agora, traçado diferente, e não tem os buracos que as vacas que puxavam os carros do transporte do sal para a estação do Caminho de Ferro, a fim de ser expedido por vagões, para toda a parte do país, tinham de vencer com um esforço tremendo (muitas vezes à custa de varadas ou do aguilhão...), visto que era preciso andar depressa para se fazerem muitos fretes, pois, no fim da semana, havia que receber dinheiro que desse para o sustento delas, dos seus proprietários e dos familiares destes.

E, já que falei em sal, aproveito para dizer que, durante muitos anos, Aveiro foi grande exportador de sal para a Espanha.

E, agora, é o que se sabe...

Em vez de se exportar, importa-se.

Ainda, em Julho de 1913, a Associação Comercial de Aveiro fez uma exposição ao ministro de Portugal em Madrid, pedindo a sua interferência na manutenção do fornecimento de sal para Espanha.

Nessa altura, já a exportação tinha diminuido, mas ainda era de 10 000 toneladas por ano.

E o barco de sal para exportação tinha o valor de Esc. 60$00 (sessenta escudos).

Bons, — sei lá?! — maus tempos... mas diferentes dos actuais e que justificavam a montagem, na nossa região, da UNITECA e da VITASAL (fábrica de higienização de sal) no Cais de S. Roque.

Que diabo de salto eu dei: da Escola Industrial passei para a exportação do sal!...

Desculpem-me tal salto.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

RÉS DO CHÃO

Vende-se

DESOCUPADO, NO PRÉDIO DA RUA DA FONTE DOS AMORES, 6 e 8. Informa: Armazém Sérgios.

NOVO & PEREIRINHA, LIMITADA

Rectificação

Em publicação feita neste jornal (n.º 1253, de 8/6/79) da escritura de 28 de Maio de 1979, exarada de fls. 97 a 99 do livro de escrituras diversas N.º 533-A, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, saiu, por lapso, que a firma adoptada pela sociedade em causa era NOVO & FERREIRINHA, LIMITADA, quando ela é NOVO & PEREIRINHA, LIMITADA, o que, por este modo, se rectifica.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda. . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Também em Aveiro: PRODUÇÃO «RENAULT»

No dia 24 de Maio último e no Ministério da Indústria e Tecnologia, foi assinado um acordo com a «Regie Renault», tendo sido divulgado, na véspera, uma comunicação, da qual destacamos as seguintes passagens:

«A culminar as complexas, difíceis e morosas negociações, cuja condução coube ao Ministério da Indústria, o Conselho aprovou o texto de um acordo geral a celebrar entre o Estado Português, o Instituto das Participações do Estado e a «Regie Renault», visando a instalação de uma indústria automóvel em Portugal.

O empreendimento a que respeita o acordo aprovado define-se pelas seguintes características fundamentais:

— Criação de novos empregos tanto em Portugal como na França, como consequência directa das trocas entre os dois países. Particularmente, no que se refere a Portugal, a criação de cerca de 5.000 empregos directos e de 5.300 a 7.300 na indústria subsidiária (actualmente a montagem de automóveis emprega 6.000 pessoas e a indústria subsidiária 7.000);

— Investimento de cerca de 19.500 mil contos a preços correntes, repartidos por uma unidade de fabricação de motores e caixas de velocidade (Aveiro); uma unidade de montagem (Setúbal); uma unidade de fabricação de componentes mecânicos (a localizar numa zona no interior do País); manutenção, com reconversão, da actual unidade da Guarda;

— Contribuição altamente significativa para a balança de pagamentos;

— Incorporação nacional apreciável (80 por cento para a unidade de motores e 60 por cento para a unidade de montagem e de caixas de velocidade);

— Criação de uma indústria automóvel competitiva em termos europeus;

— Introdução e acesso a tecnologia avançadas.»

No final da assinatura do protocolo respectivo, foi distribuído um comunicado conjunto dos respectivos intervenientes, no qual, além do mais, se prevê:

— a reconversão da actual fábrica de montagem existente na cidade da Guarda;

— a criação de uma unidade mecânica, em Aveiro, sendo a sua capacidade de produção anual de 80.000 caixas de velocidade e de 220.000 motores, da qual uma parte significativa será destinada à exportação.

A capacidade de produção total atingirá 65.000 veículos por ano em fins de 1985, e 85.000 por ano em 1987.

ARMAZÉM

Compra-se

Com uma área entre 400/600 m2, construção nova ou antiga, pretende-se na cidade de Aveiro.

Informa telef. 25693.

MOVIMENTO PORTUGUÊS DO TRABALHO

Do Delegado Distrital de Aveiro do Movimento Português do Trabalho, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

III Jornadas Sociais Cristãs do Trabalho

CONCLUSÕES

Os trabalhadores cristãos, reunidos no Movimento Português do Trabalho, conscientes da importância da sua intervenção no Movimento Sindical e face à análise da situação portuguesa efectuada no decurso das III Jornadas Sociais Cristãs, realizadas em 9 e 10 de Junho de 1979, consideram DEVER:

1 — Impulsionar um grande Movimento de Tendência Social Cristã do Trabalho, independente, autónomo e apartidário, onde caibam todos os trabalhadores e organizações sindicais que aceitem e defendam os princípios da Doutrina Social da Igreja.

2 — Reforçar, através da Tendência Social Cristã do Trabalho, a representação dos trabalhadores cristãos na U.G.T. em cuja construção se encontram desde a sua fundação empenhados e cujo reforço e expansão constitui um dever de todos os trabalhadores democratas.

3 — Promover a criação ou o alargamento dos núcleos de trabalhadores cristãos em locais de trabalho, incentivando a sua filiação nos sindicatos democráticos a que pertencem, e, se for caso disso, a criação de novos sindicatos.

4 — Desenvolver uma cooperação activa com as organizações operárias católicas, colaborando, sem perda da sua autonomia, com a hierarquia da Igreja na promoção dos objectivos definidos na Carta Pastoral «Perspectivas cristãs da reconstrução da vida nacional», de 14 de Março de 1979.

5 — Divulgar, no mais curto espaço de tempo, um projecto de revisão da Constituição, com especial incidência no que respeita aos direitos e deveres económicos, sociais e culturais, organização económica, estruturas da propriedade e dos meios de produção, subordinado a uma concepção social cristã da sociedade e em particular da propriedade e das relações de tarbalho e que assegure:

— a libertação real dos trabalhadores face ao burocratismo do Estado e aos poderes económicos;

— a defesa individualizada e humanizada dos direitos concretos do trabalhador, considerando a Família como o núcleo fundamental da nova sociedade;

— a supressão dos monopólios culturais, políticos e económicos;

— a valorização da experiência comunitária nacional no encontro de um modelo de participação dos trabalhadores na vida da empresa, considerada como uma comunidade de destino de todos os que nela colaboram;

— a criação de mecanismos políticos que assegurem uma real intervenção dos trabalhadores na organização do Estado e na direcção da sua política nomeadamente através da criação de um Conselho Económico e Social onde estejam representadas as organizações sindicais conjuntamente com os outros parceiros sociais relevantes.

6 — Sensibilizar os partidos políticos democráticos para a necessidade de a revisão da Constituição ter em conta os princípios mencionados.

7 — Constituir, através da mobilização dos trabalhadores cristãos, um trabalho mais organizado, produtivo e realizador, para a reconstrução económica e social de Portugal, considerando que os partidos que têm uma visão humanista da sociedade portuguesa — P.S.D., C.D.S., P.P.M. e P.D.C. — se devem empenhar num esforço comum de unidade, que permita a criação de um poder político forte, estável e justo.

8 — Inspirar a sua acção concreta nos locais de trabalho pelos princípios cristãos, organizando a defesa dos humildes e dependentes; humanizando as relações de trabalho e de produção; dignificando o Homem como co-autor da criação.

9 — Lutar por uma Nova Sociedade, uma nova economia, uma nova cultura, feita de tradição e imaginação e onde o homem seja a referência originária e fundamental.

10 — Desencadear, desde já, através dos núcleos sócio-profissionais e das delegações regionais e com apoio de todos os quadros, militantes, simpatizantes e trabalhadores cristãos que desejem colaborar:

— uma grande campanha contra a corrupção do sector público, pela dignificação e emancipação dos trabalhadores do Estado e das empresas públicas;

— uma ofensiva pela defesa da família, nomeadamente visando:

— a sua viabilidade económica através de salários justos e de um sistema fiscal adequado,

— a segurança social do agregado familiar, por uma previdência humanizada,

— a sua estabilidade e integridade por uma política de habitação que garanta a todos os portugueses o direito à habitação digna,

— a educação dos filhos de acordo com os princípios da moral cristã:

— um movimento de organização dos trabalhadores que, no processo de proletarização que temos vivido fora marginalizado e esquecido, em especial:

— trabalhadores do campo

— quadros técnicos e trabalhadores especializados

— jovens

— uma luta pelo efectivo reconhecimento da igualdade entre homem e mulher no exercício da profissão, assegurando à mulher o direito a contribuir para a reconstrução nacional, e reconhecer que essa contribuição pode revestir-se de formas diversas, das quais o trabalho em casa, é uma das mais significativas devendo-lhe ser reconhecidos os mesmos efeitos que o trabalho na empresa;

— um esforço concreto para resolução do problema do emprego dos jovens, propondo desde já alterações legislativas que facilitem a aprendizagem e o trabalho a tempo parcial ou a prazo.

Movimento Português do Trabalho

Terreno — Vende-se

Em Vilar (junto à Variante), com cerca de 1 200 m2, autorizado para construção de armazéns ou escritórios.

CONTACTAR COM:

António Augusto Barreira — Estrada Nova do Canal, N.º 132 — AVEIRO.

Uma benemérita: MARIA BÁRBARA DE OLIVEIRA

A viúva do saudoso capitão Manuel Ferreira da Silva, residente na Gafanha da Nazaré, tem vindo a evidenciar o seu apreço pelos valorosos «Soldados da Paz»: já aqui referimos que a generosa senhora contemplou, com cem contos, os «Bombeiros Novos», de Aveiro, e, com igual quantia, os Voluntários de Ílhavo.

Vem-nos agora a notícia de que, pelo cheque n.º 656727, sobre o Banco Português do Atlântico, com igual donativo, foi contemplada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), que nos pede para testemunhar, através das nossas colunas, o seu público agradecimento a tão prestantíssima senhora.

Aqui fica — também com o nosso louvor.

Lute contra o Álcool!

- A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa não combate o uso, mas o abuso do álcool!
- Seja dono de si próprio... Não deixe o álcool mandar em si!
- Qual é mais forte: — você ou o álcool?
- Já pensou nas consequências do alcoolismo?
- Defenda-se do alcoolismo, ajudando os outros a evitá-lo!
- Aumenta-se a produção do país combatendo o alcoolismo, porque:
  - Diminui os acidentes de trabalho;
  - Diminui os acidentes de viação;
  - Diminui as possibilidades de contrair doenças;
  - Aumenta a capacidade de trabalho.
- O alcoólico deve compreender que não é capaz de beber «como toda a gente» e que tem necessidade de ajuda e apoio exterior!
- O alcoólico deve ter o desejo sincero de não mais beber. Sem abstinência total nunca pode sair vitorioso. Já milhares de alcoólicos o tentaram, mas recaíram!
- O alcoólico deve aceitar a ideia de que a abstinência total é a força libertadora que fará dele um outro homem!
- O alcoólico deve seguir o seu tratamento, que não implica necessariamente hospitalização. Ele próprio deve esforçar-se utilizando a sua força de vontade, sem dispensar a colaboração diária e estreita das pessoas de sua família!
- O alcoólico deve acreditar também na ajuda benéfica do médico, da Asistente Social, do enfermeiro... bem como da sua própria família!
- Lutar contra o abuso do álcool é salvaguardar a saúde pública!
- O alcoólico é um prisioneiro! Ajuda-o a libertar-se!
- O alcoólico perdeu a liberdade de se abster de bebidas alcoólicas!
- O alcoolismo é uma doença! O alcoólico não pode ser olhado como viciado mas como doente!
- O alcoolismo é uma doença e portanto pode tratar-se!
- O álcool, tal como qualquer droga, não resolve os problemas humanos. Não aceite a ajuda enganadora de **mais um copo para esquecer!**
- O alcoólico é um doente. Não o critique. Compreenda-o primeiro e ajude-o depois!
- O alcoólico é um doente que muitos ignoram e que se ignora a si próprio!
- Se alguém lhe diz: — «Obrigado, não bebo», não insista. Pode ser o responsável moral pela queda de um recuperado ou por um acidente de estrada que daí resulte!
- Abster-se de beber quando conduz é colocar um cinto de segurança!
- Há vinho que se bebe a mais por prazer... e que é pago na estrada com sangue e dor!
- Antes de beber pense que é condutor e que pode vir a sentir o remorso de um assassínio!
- Um do defeitos mais traiçoeiros do álcool é o de dar aos automobilistas a sensação eufórica de que estão mais do que nunca aptos a bem conduzir!
- Ajudar outros alcoólicos fará esquecer o seu próprio sofrimento! Aconselhamo-lo a juntar-se a um grupo de alcoólicos recuperados! Contacte você mesmo, o mais depressa possível, os membros da «Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa»!

No «Aveirense», estreia do ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DE AVEIRO

Na próxima quarta-feira, dia 27, com início às 21.30 horas, e no Teatro Aveirense, o Orfeão Universitário de Aveiro estrear-se-á com um espectáculo, de cujo programa, além de números de canto, consta ainda folclore, adágio para piano e clarinete, guitarradas e outras interpretações musicais.

A promissora organização, que está a despertar compreensível interesse, é da dinâmica Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

Conforme informação do Comando Distrital de Aveiro da PSP, os aspectos mais característicos nos domínios criminais, bem como as actividades da diligente Corporação, na zona da cidade e referentes ao mês de Maio, foram os seguintes:

1 — Aspectos relativos à criminalidade:

a — Participações e queixas recebidas — 116.

Por furto de velocípedes — 1 (35.000$00); por furtos diversos 13 (380.185$00); por agressão — 10; por cheques sem cobertura 3 (62.260$00); diversas — 89.

b — Características:

No período salientam-se dois casos:

— o furto de 300.000$00 nos escritórios dos Serviços da Lota;

— a tentativa de assalto aos CTT de S. Bernardo.

2 — Aspectos relativos à actividade da PSP:

a — Prisões efectuadas: em flagrante — 10.

b — Valores recuperados: de furtos diversos — 30.091$00;

c — Autuações efectuadas: ao Código da Estrada — 157;

e — Autuações por infracções anti-económicas — 27;

d — Inquéritos preliminares (criminalidade) — 38;

e — Inquéritos preliminares (acid. de trânsito) — 33;

f — Processos relativos a armas e explosivos — 15;

g — Horas de patrulhamento e ronda, 6.636; Patrulhas apeadas, 5.976; Patrulhas auto, 306; Sinaleiros, 354.

h — Características:

Foi intensificada a acção policial de vigilância e contenção dos furtos, roubos e arrombamentos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas; Sábado, 23 e Domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — *JESUS DE NAZARÉ* — Primeira parte — Para todos.

Brevemente — *ZAMIR, A Voz da Consciência;*

Sarau pela Universidade de Aveiro;

JESUS CRISTO — 2.ª parte — dias 28, 29, 30 de Junho e 1 de Julho.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 22 — às 21.30 horas — *AVISEM OS ESPARTANOS* — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 23 e Domingo, 24 — às 15.30 e 21.30 horas — *POEMA DE AMOR* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 25 — às 21.30 horas — *UM POR UM* — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas — *CONTOS DE BOCCACIO* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Em Oliveira de Azeméis, ENCONTRO NACIONAL DO CINEMA NÃO-PROFISSIONAL

Vai realizar-se em Oliveira de Azeméis, nos dias 28, 29, 30 do corrente e em 1 de Julho, o «Encontro Nacional de Cinema Não-Profissional», uma iniciativa anual da FPCA — Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, este ano com organização a cargo da ARCA. As sessões, em que serão apresentados publicamente os filmes concorrentes, decorrerão no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários daquela vila, a partir das 21.30 horas.

O Encontro deste ano integra-se nas comemorações do A.I.C. e, por isso, para além dos habituais prémios para os melhores filmes apresentados, será ainda premiado o melhor trabalho sobre «A Criança».

Por outro lado, a organização está a ultimar os pormenores da realização duma manhã infantil, com filmes de animação (e a colaboração de nomes bem conhecidos da 7.ª arte nacional) e canções infantis. Finalmente, e ainda neste âmbito, serão projectados durante (paralelamente) ao Encontro, alguns dos melhores filmes de amadores sobre «A Criança», uma Retrospectiva Infantil para que já estão a ser recolhidos os filmes.

O Júri do Encontro já está constituído e será formado por: Henrique Alves Costa — crítico de cinema; A. Roma Torres — crítico de cinema; Ilse Losa — escritora; F. Gonçalves Lavrador crítico e ensaísta; A. Oliveira Marques — dirigente cineclubista; e um delegado da FPCA.

À «Náutica» do GALITOS valiosa oferta da «DUCAUTO»

Da Secção Náutica do Clube dos Galitos, recebemos, em 15 do corrente, o seguinte ofício, que gostosamente — e jubilosamente — damos à estampa:

Perante a atitude assumida pela Empresa DUCAUTO, na pessoa do seu sócio gerente sr. Manuel Alves Barbosa, que é merecedora dos maiores louvores, não podia esta Secção Náutica deixar de a tornar pública.

Assim, correspondendo a um apelo que lhe foi formulado, mercê das necessidades expostas, aquela Empresa ofereceu a esta Secção Náutica um casco de uma embarcação «Trident Sport», de elevado valor, que permitirá um acompanhamento nas condições mais convenientes dos treinos das diversas tripulações em actividade.

Tal iniciativa, vem já na linha de anteriores, cuja ajuda a outras colectividades tem sido notável.

A importante oferta a que nos referimos, é tanto mais de assinalar quanto é certo que coincide com o período em que se está a comemorar o 75.º Aniversário do Clube dos Galitos.

Pela Direcção da Secção,

O PRESIDENTE

a) José Carlos Balacó Moreira

PELOS NOSSOS HOSPITAIS

● **COMISSÃO INSTALADORA DO CENTRO HOSPITALAR AVEIRO / SUL**

Constituída por elementos dos hospitais de Aveiro e Águeda, tomou posse, recentemente, em Lisboa, a Comissão Instaladora do Centro Hospitalar Aveiro/Sul, a qual é integrada: pelos Drs. Rui Araújo e Artur Alves Moreira, pelo Eng.º José Nascimento Mendes e pelo Enfermeiro José Loreto Costa — estes pelo Hospital de Aveiro; e pelo Dr. Horácio Marçal e Enfermeiro Clemente Ramos, pelo Hospital de Águeda.

O Centro Hospitalar abrangerá toda a zona Sul do Distrito, desde o concelho de Estarreja até ao da Mealhada.

● **HELIPORTO DO HOSPITAL DISTRITAL**

Em área anexa ao Hospital Distrital de Aveiro, entrou em funcionamento um heliporto, o que permite, de forma rápida e prática, o internamento e a transferência de doentes e sinistrados.

Embora não concluídos os respectivos trabalhos — deverá ser ainda incorporada na predita área um novo espaço —, o relevante melhoramento é já operacional.

No «Clube de Aveiro» uma palestra sobre PARAPSICOLOGIA

Na próxima segunda-feira, 25, pelas 21.30 horas, no Clube de Aveiro (ao n.º 41 da Rua de Manuel Firmino), o conferencista brasileiro Professor Henrique Rodrigues proferirá uma palestra sobre «Parapsicologia».

Dada a exiguidade da sala, as entradas serão por convites, podendo os interessados solicitá-los na sede do Clube de Aveiro.

Henrique Rodrigues é formado em Electrónica e especialista em Parapsicologia e Psicofísica. O seu nome é conhecido e justificadamente admirado em Buenos Aires, Génova, San Remo, Varsóvia, Paris e em várias cidades dos Estados Unidos da América do Norte — onde tem participado, com notável relevância, em múltiplos congressos.

É de acentuar a circunstância de ter sido o único parapsicólogo estrangeiro oficialmente convidado pela União Soviética para apresentar teses no Museu Arqueológico de Moscovo e no Auditório Hermitage de Leninegrado.

ALZIRA DA SILVA CARVALHO MOREIRA

Agradecimento

Sua Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

JOÃO MARTINS E SILVA

A Família de João Martins e Silva, com profundo pesar, participa a todas as pessoas de suas relações de amizade, o falecimento do seu Parente, ocorrido no dia 23 de Maio. Aproveitando desde já se confessam extremamente gratos a todos quantos o acompanharam à sua última morada, ou, de qualquer outra forma, manifestaram provas de conforto e amizade.

MARIA EMÍLIA MARTINS ARROJA

AGRADECIMENTO

Sua família agradece, por este único meio, a quantos a acompanharam na sua dor pelo falecimento da saudosa extinta.

Aveiro, Junho de 1979.

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

LAVA Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44-45

AVEIRO — TELEF. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

Continuações da última página

FUTEBOL

se deslocou numerosa e entusiástica falange de adeptos!), jogava-por-fora em Lisboa, interessado por-tabela, no desfecho do Belenenses - Famalicão... — tinha para cumprir um suplício de noventa minutos de sofrimento...

Não se pretendia, nem se aguardava qualquer jeito dos jogadores bracarenses, que, em alarde de assinalável brio e dignidade profissionais, se empenharam na conquista do triunfo — como lhes cumpria. De igual modo se bateram — também de forma elogiável (mas sujeitos a enorme carga emocional, pelas consequências que um desfecho negativo poderiam causar à sua equipa) — os futebolistas aveirenses, eles igualmente profissionais briosos e dignos!

O desafio acabou por saldar-se por tangencial derrota do grupo aveirense — mas derrota que já não causou quaisquer amargos de boca, dado que, em Belém, o Famalicão saiu derrotado diante da turma dos azuis do Restelo.

Assim, em Braga — onde as muitas centenas de beiramarenses que aí se deslocaram seguiram, pela rádio, a marcha do jogo de Lisboa (e aí, bem cedo, ficou traçada a condenação dos famalicenses e, é óbvio, a salvação dos aveirenses!) —, mesmo batido, o Beira-Mar saiu vitoriado pelos seus adeptos, naturalmente jubilosos porque a turma lograra manter-se na I Divisão!

Ainda em relação ao jogo, terá de dizer-se que o êxito dos arsenalistas é aceitável. Mas que também não ficaria mal a repartição de pontos. Qualquer das turmas dispôs, de facto, de outros ensejos para golo: o Beira-Mar, depois de iniciar a contagem e antes do 1-1, só não fez o 2-0 a seu favor porque o árbitro se equivocou (em «equívoco» a compensar um eventual deslize anterior...), assinalando fora-de-jogo em lance em que Sousa batera Conhé; e quando, já no declinar da partida, com o seu guarda-redes batido, João Cardoso, sobre a linha de baliza, evitou que a bola, impelida por Sousa, chegasse às malhas... O Sporting de Braga poderá lamentar-se da jogada que Fontes terminou, levando a bola a bater na barra da baliza de Padrão...

BEIRA-MAR

na divisão maior

dores do navio negro-amarelo (os directores — de que, por dever de elementar justiça, e sem menosprezo e sem desdouro para todos os outros, terá de salientar-se o nome de António da Silva Vieira, o grande-capitão do Beira-Mar!) — a barca vai acostar. Cumpriu, e bem, o seu dever, ainda que nos causasse sobressaltos e sofrimentos que pareciam não ter mais fim...

O Beira-Mar continua na I Divisão. Como todos esperávamos e como todos ardentemente desejávamos. Alcançou porto de salvação, é verdade; mas quedou-se, este ano, uns furos aquém do que podia prever-se, na hora da largada para a longa viagem agora concluída. A capacidade atlética e o real valor dos futebolistas constituíam aval para uma melhor classificação. Ficará para outro ano — já que, no presente, e apesar dos abalos profundos da onda de castigos surgidos na ponta final do campeonato, o nosso Beira-Mar logrou livrar-se do funeral que lhe agouravam —, pois os auri-negros mantêm-se no seu lugar certo, na posição a que têm incontestável direito, desejando, em subsequentes épocas, efectuar campeonatos pautados por absoluta tranquilidade, dentro de total acalmia.

Acostada a nau, em merecida pausa de um mês de férias, período em que vão calafetar-se certos rombos e apetrechar-se convenientemente o navio para futuras viagens, há que fazer-se o balanço da campanha, e, também, preparar a próxima...

Balanço que apresenta saldo positivo, autorizando a que se arrisquem novos investimentos, já na nova empresa. Oxalá os beiramarenses e os aveirenses possam e queiram corresponder — de forma a que a presente hora, de compreensível e natural júbilo, seja a ambicionada rampa de lançamento que projecte o nosso Beira-Mar numa senda de engrandecimento e valorização do futebol e do Desporto de Aveiro!

Estes os nossos votos!

Xadrez de Notícias

tando-se as lisboetas do C. I. F. com uma selecção de Aveiro, que integrará atletas do Galitos, Esgueira, Illiabum e Sangalhos.

Os jogos de andebol de sete realizados, na tarde de sábado, no festival (anunciado nestas colunas) promovido pela Associação Cultural e Desportiva do Monte, na Murtosa, concluíram com estes desfechos:

Juvenis - masculinos — Monte, 14 — Académica de Águeda, 18. **Seniores - femininos** — Beira-Mar, 12 — S. Bernardo, 5. **Seniores - masculinos** — Monte, 8 — Beira-Mar, 28.

Nos passados dias 14, 15 e 16, decorreu nesta cidade um Ciclo Informativo de Monitores de Natação — que foi orientado pelo técnico nacional Prof. José Manuel Pintassilgo, coadjuvado por D. Isabel Pintassilgo e por João Vicente Ferreira.

Tomaram parte vinte e dois alunos, de Aveiro (dezoito), Castelo Branco (dois) e Viseu (dois). Houve aulas teóricas, na Delegação da D.G.D., e aulas práticas, na piscina de Aveiro.

No domingo, a anteceder o desafio de juniores-femininos entre o misto de Aveiro e o C. I. F., haverá (a partir das 9 horas) dois jogos entre turmas femininas dos núcleos de juvenis da D. G. D. do Bom-Sucesso, Estarreja, Sangalhos e Vagos.

As turmas do Sporting de Espinho, União de Lamas e Oliveirense estão empenhadas na disputa das três últimas competições de seniores da Federação Portuguesa de Futebol — respectivamente, o torneio de apuramento do campeão da II Divisão, a «liguilla» de acesso para a I Divisão e o torneio de apuramento do campeão da III Divisão.

Concluíram-se já as primeiras voltas destas provas, cujas segundas voltas se disputam em 23 e 27 de Junho e em 1 de Julho — e às quais, oportunamente, nestas colunas faremos mais circunstanciada referência, com o registo dos resultados.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

1 de Julho de 1979

1 — **Portimonense - Espinho**	1
2 — **Rio Ave - Juventude**	1
3 — **Bragança - Mangualde**	1
4 — **Oriental - Alcobaça**	1
5 — **Nathanya - Rapid Viena**	X
6 — **Malmoe - St. Gallen**	1
7 — **Bohemians - Zurique**	1
8 — **Odense - Goteborg**	2
9 — **First Viena - Sp. Trnava**	1
10 — **Chénois - Slávia Sófia**	2
11 — **Brno - Linz**	X
12 — **Salzburgo - Katowice**	1
13 — **Oesters - Banik Ostrava**	X

Nota — Jogos 1 a 4 — Torneio de Apuramento.
Jogos 5 a 13 — Taça Internacional.

Futebol de Salão

19.ª jornada — Malhitel, 2 — Bombeiros Novos, 1. Acadof, 3 — C. A. T. 513, 4. Carpintaria António Pirona, 0 — Traineira & Pata, 2. Metalúrgica Necas./Toca do Grilo, 2 — Os Choras, 0.

20.ª jornada — Bombeiros Velhos, 2 — Fábricas Aleluia-A, 1. B. I. A., 10 — C. A. T. dos Servidores do Município de Aveiro, 1. Banco Fonsecas & Burnay, 0 — Café Transmontano, 3. Clã Gamelas, 1 — Faianças Primagera, 4.

Com metade dos jogos já cumpridos por cinquenta por cento dos concorrentes, e numa altura em que se tinha disputado sensivelmente um terço dos desafios da primeira fase, as várias séries encontravam-se assim lideradas:

Série A — Café Transmontano e Metalurgia Casal, ambos com 8 pontos. **Série B** — Extrusal (com menos um jogo) e Edison, ambos com 6 pontos. **Série C** — Malhitel, com 9 pontos. **Série D** — Bairro do Albol, com 9 pontos. **Série E** — Traineira & Pata, com 9 pontos. **Série F** — Metalúrgica Necas/Toca do Grilo e Peão-Pintor, ambos com 7 pontos. **Série G** — Galerias Borges e Bombeiros Velhos — ambos com 7 pontos. **Série G** — Gafe e Os Infantes, ambos com 8 pontos.

NA PALHAÇA TORNEIO DA A. D. R. E. P.

pri, 2 e Casa do Povo, 2 — Restaurante Rafael, 6.

3.ª jornada — 9/Junho

Casa Leitão & Vinhos Pinhal, 4 — Casa do Povo, 1 e Elimilton Electrónica, 4 — U. B. P., 2.

4.ª jornada — 10/Junho

Construtores Lourenço, 1 — Braga & Rodrigues, 2 e Alferpa, L.da, 0 — Auto-Garagem Pedro, 5.

5.ª jornada — 14/Junho

Restaurante Rafael, 3 — Auto-Garagem Pedro, 1 e Café Capri, 2 — U. B. P., 1.

6.ª jornada — 16/Junho

Elimilton Electrónica, 1 — Braga & Rodrigues, 2 e Alferpa, L.da, 2 — Casa do Povo, 3.

7.ª jornada — 17/Junho

Casa Leitão & Vinhos Pinhal, 2 — Restaurante Rafael, 0 e Construtores Lourenço, 1 — Café Capri, 1.

Na tarde de sábado e na manhã de domingo, disputam-se os jogos Braga & Rodrigues — U. B. P. e Casa do Povo — Auto-Garagem Pedro (8.ª jornada) e Alferpa, L.da — Restaurante Rafael e Elimilton Electrónica — Café Capri (9.ª jornada).

A primeira fase concluirá em 30 de Junho, com os desafios da 10.ª jornada — Construtores Lourenço — U. B. P. e Casa Leitão & Vinhos Pinhal — Auto-Garagem Pedro.

CANOAGEM

Amanhã (sábado) e domingo, pelas 10 horas, com patrocínio da D.G.D., realiza-se nesta cidade, nas instalações da Capitania do Porto de Aveiro, no Cais do Paraíso, um Curso de Auto-Construção de Canoagem — com vista à criação de uma Secção de Canoagem que, neste momento, está já a ser projectada pelo Sporting Clube de Aveiro.

De facto, os «leões» aveirenses vão construir um pavilhão-hangar próprio para a modalidade, a que tencionam dedicar-se.

Podem comparecer todas as pessoas interessadas em participar no curso — sendo de aconselhar que vistam roupas velhas ou fatos de trabalho, dada a natureza do curso e das aulas práticas que o integram.

HERNÂNI
tudo para
DESPORTO
Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23586 — AVEIRO

EMPREGADO PARA ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PRECISA-SE
Idade até 30 anos. Serviço militar cumprido. Contactar RIAUTO das 8 às 9 horas.

AVENTINO DIAS PEREIRA
ADVOGADO
Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27570 — AVEIRO

Trespassa-se
Estabelecimento para qualquer ramo de negócio num dos melhores pontos da cidade (centro).
Renda acessível.
Informa Casa Paris e Casa Lopes de Penafiel.

VENDA EM HASTA PÚBLICA
No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 8 de Julho de 1979, pelas 20 horas (8 da tarde), o prédio que foi do falecido António Lourenço, junto à Residência Paroquial.

Escritas do Grupo B executa e responsabiliza-se guarda-livros, muita prática. Contactar telef. 26021 — AVEIRO.

Trespassa-se em Aveiro
Importante unidade hoteleira, sendo a maior do género no centro do país.
BOA CLIENTELA
Motivo: Retirada para o estrangeiro.
Resposta a esta Redacção ao n.º 246.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÁGUEDA

HABILITAÇÃO

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Junho de 1979, lavrada de fls. 52, verso, a fls. 53, verso, do livro de notas número G-97, do Cartório Notarial de Águeda, foram habilitados como únicos herdeiros de João Rodrigues Sapateirinho, falecido em quinze de Janeiro de mil novecentos e setenta e três e da viúva daquele, Maria Dias, ou Maria Rodrigues Dias, falecida em dezasseis de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete, ambos no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, do concelho de Aveiro, onde residiam e que eram naturais daquela freguesia, os seus seguintes filhos, também naturais da freguesia de Cacia e, como os pais, casados no regime de comunhão geral:

a) — Rosa Rodrigues Dias, ou Rosa Rodrigues Dias da Cunha, residente na Calçada da Picheleira, n.º 118, rés do chão, em Lisboa, casada com Manuel Nunes da Cunha;

b) — António Rodrigues Dias, residente em Évora, na Travessa da Manga Lassa, casado com Antónia Maria Davide;

c) — Maria Rodrigues Dias, residente em Sarrazola, casada com Cristiano Soares de Azevedo; e

d) — Vitória Rodrigues Teixeira, residente em Vilarinho, daquela freguesia de Cacia, casada com Manuel dos Santos Calado.

Está conforme e, na parte omitida, nada há além ou em contrário ao que narrativamente se certifica.

Cartório Notarial de Águeda, onze de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º AJUDANTE,

a) *Amadeu Rodrigues Borges*

LITORAL - Aveiro, 22/6/79 — N.º 1255

PRECISA-SE EM AVEIRO
Andar ou moradia, livre, com 6 assoalhadas.
Pagamento a dinheiro.
Resposta a esta Redacção ao n.º 242.

J. CÂNDIDO VAZ
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

- Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
- Estudos de viabilidade;
- Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372

Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZEM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Arrenda-se

Uma cave na Av. 25 de Abril que pode ser utilizada, não só para habitação como ainda para fins comerciais ou escritórios.

Contactar pelo telef. 75717 (rede de Aveiro).

CASA DE SAÚDE DA VERA CRUZ

Vende-se

Aceitam-se propostas. Informações na respectiva secretaria durante as horas de expediente ou pelo telefone 22011.

VENDE-SE

na Praia da Barra
Em frente à Assembleia

Óptima Vivenda com todos os requisitos. Telefone 22727.

TIPOGRAFIA DE AVEIRO, L.DA

TIPOGRAFIA
LITOGRAFIA
FOTOCOMPOSIÇÃO

LIVROS
REVISTAS
JORNAIS

FORMULÁRIOS
DESENHO
GRAVURA

Estrada de Tabueira — Apartado 11 — ESGUEIRA

Telef. 27157 — 3800 AVEIRO

BEIRA-MAR

CONTINUA NA DIVISÃO MAIOR

Findou no domingo o Campeonato Nacional da I Divisão da época, prestes a concluir, de 1978-1979. Ao cair o pano sobre a prova principal do futebol português, ficou a conhecer-se, definitivamente, o nome dos quatro figurantes que, na próxima temporada, têm de ficar afastados da cena principal do teatro da bola: Académico de Viseu e Académico de Coimbra — ambos, de há muito, já com o destino traçado; Barreirense — que tinha sido condenado à despromoção na anterior ronda; e Famalicão — que manteve aceso duelo com o Beira-Mar, até à jornada derradeira, onde veio a ser pronunciada, para os minhotos, a sentença inexorável... de que os aveirenses se safaram por uma «unha negra»!

Enquanto isto sucedeu, no fundo da pauta, no topo, o F. C. do Porto voltou a subir ao pódio, sagrando-se campeão de Portugal, somando mais um ponto que o seu rival mais directo — o Benfica —, com quem travou emocionante luta mano-a-mano. Tal como na transacta temporada, em que o título ficou na posse dos portistas, mercê do «goal-average» entre ambos.

No que directamente respeita ao nosso Beira-Mar, as nossas previsões e os nossos anseios confirmaram-se e concretizaram-se, em pleno! A turma de Aveiro continuará na divisão maior — onde Aveiro-Distrito terá, em 1979-1980, com o regresso do Sporting de Espinho, pelo menos dois clubes! E bem poderá contar ainda com um terceiro, se outro grupo filiado na Associação de Futebol de Aveiro — o União de Lamas — conseguir superar, na «liguilla», o Juventude de Évora e o Rio Ave — como os lamacenses e os desportistas de todo o Distrito ambicionam.

A nau beiramarense sofreu, na sua tormentosa viagem de trinta jornadas, imensos rombos, foram tremendos os escolhos que teve de tornear... Vezes incontáveis, quase encalhou — e, vezes incontáveis, quase foi a pique...

Logrou, no entanto, chegar a porto seguro, lançando a âncora que integra o seu emblema num lugar bonançoso — o décimo segundo — livrando-se, à tangente, do indesejado e aziago posto número treze...

Vencidas todas as procelas — muito pela aplicação e pelos muitos méritos dos marinheiros e dos mestres da embarcação (os jogadores, treinador, médico, massagistas, roupeiro...), e muito, também, ou mesmo imenso, pelas vigílias dos empresários-arma-

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 13.ª jornada

Sporting - Passos Manuel . . .	31-18
Belenenses - Benfica	29-28
Ac.ª S. Mamede-S. BERNARDO	22-21
Maia - Porto	23-29

Resultados da 14ª jornada

Belenenses - Passos Manuel . .	24-23
Sporting - Benfica	32-17
Maia - S. BERNARDO	25-22
Acª S. Mamede - Porto	27-33

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	14	13	0	1	385-256	40
Porto	14	12	0	2	380-283	38
Belenenses	14	10	0	4	341-301	34
Benfica	14	7	1	6	307-334	29
Maia	14	4	1	9	317-381	23
Passos Manuel	14	4	0	10	298-325	22
S BERNARDO	14	2	1	11	293-378	19
Ac.ª S. Mamede	14	2	1	11	282-365	19

O Sporting revalidou o título, vencendo, de modo brilhante, a fase final do campeonato.

TORNEIO DE INFANTIS

Em organização da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, vai realizar-se, em Aveiro, nos dias 30 de Junho corrente e 1 de Julho próximo, um torneio de andebol de sete, para infantis.

Destinada a jovens jogadores, dos 10 aos 12 anos (feitos até 1 de Setembro de 1978), a prova visa escolher a Selecção do Distrito de Aveiro que participará nos Jogo sJuvenis Nacionais, marcados para Leiria.

Podem inscrever-se clubes federados ou equipas populares, na Delegação de Aveiro da D. G. D. (Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 54-6.º) — onde serão prestadas outras informações aos interessados.

Campeonato Nacional da I Divisão

Derrota que não causou amargos de boca...

BRAGA, 3 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio 1.º de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos srs. António Fortunato (bancada) e Adalberto Pereira (superior) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

Braga — Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo (José Artur, aos 70 m.) e João Cardoso; Paulo Rocha, Quinito e Rodrigo; Nelinho, Fontes e Lito.

Beira-Mar — Padrão; Manecas, Soares, Lima (Cambraia, aos 46 m.) e Veloso; Sabú, Cremildo e Sousa (Melreles, aos 67 m.); Niromar, Camegim e Germano.

Suplentes não utilizados — João, Mendes, Vilaça e Arlindo, nos minhotos; e Rola, Leonel e Silva, nos aveirenses.

Acção disciplinar — O árbitro exibiu o cartão amarelo aos beiramarenses Lima (33 m.) e Veloso (68 m.), por praticarem jogo-perigoso.

●

Os auri-negros abriram o activo, aos 24 m., com golo apontado por GERMANO, a concluir lance de Sousa e Niromar — em tento que gerou protestos da assistência afecta aos arsenalistas e dos jogadores locais, contestando a sua legalidade. Protestos que vieram a determinar a troca dos «bandeirinhas»...

Ainda na primeira parte, o Sporting de Braga igualou, aos 34 m., por intermédio de LITO, em recarga vitoriosa, depois de primeiro remate do ponta-de-lança minhoto, no seguimento de centro de Nelinho.

Após o reatamento, de novo por LITO, aos 53 m., num golpe de cabeça, concluindo centro de João Cardoso, o score passou para 2-1. E, aos 66 m., na marcação de um livre directo, JOÃO CARDOSO fez subir a marca para 3-1.

Finalmente, aos 76 m., em jogada que CAMEGIM terminou com vistoso «chapéu» sobre Conhé, ficou fixada a conta definitiva deste prélio.

●

Um prélio jogado sob calor abrasador, em que era diferente o estado de espírito das duas turmas. O Braga tinha certo o seu quarto posto, enquanto o Beira-Mar — presente, corporalmente, na capital minhota (onde

Continua na página 6

FUTEBOL

ARQUIVO

Resultados da 30.ª jornada

Porto - Barreirense . . .	4-1
Benfica - Ac.º Viseu . . .	5-0
Braga - BEIRA-MAR . .	3-2
Belenenses - Famalicão . .	2-0
Ac.º Coimbra - Guimarães .	2-2
Varzim - Sporting	1-0
V. Setúbal - Boavista . .	4-1
Marítimo - Estoril . . .	3-0

Tabela final de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	30	20	8	1	69-19	50
Benfica	30	23	3	4	75-21	49
Sporting	30	17	8	5	46-22	42
Braga	30	16	5	9	49-35	37
Varzim	30	11	10	9	30-29	32
Guimarães	30	12	7	11	44-38	31
V. Setúbal	30	12	7	11	38-38	31
Belenenses	30	10	9	11	47-43	29
Boavista	30	12	3	15	36-40	27
Marítimo	30	11	5	14	36-37	27
Estoril	30	8	10	12	24-42	26
BEIR.-MAR	30	11	2	17	44-56	24
Famalicão	30	9	6	15	30-45	24
Barreirense	30	8	6	16	24-45	20
Ac.Coimbra	30	5	8	17	20-41	18
Ac. Viseu	30	5	1	24	13-75	11

●

Descem de divisão as seguintes turmas:

Académico de Viseu
Académico de Coimbra
Barreirense
Famalicão

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO de «OS CRAVAS»

Continua a disputar-se, no Pavilhão do Beira-Mar, com total regularidade, a primeira (e longa) fase do **Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» do Beira-Mar** — apurando-se, na semana de 11 a 16 de Junho corrente, os seguintes resultados gerais:

15.ª jornada — Ducauto, 0 — Magriços-A, 2. Os Carolas, 0 — Casa Abílio Marques, 5. Superstars/Móveis Rocha, 0 — Magriços-B, 1. Belsan-A, 2 — Faianças Primagera, 2.

16.ª jornada — C. C. D. da Empresa de Pesca de Aveiro, 1 — Belsan-B, 0. Tokitanga, 0 — Café Tako, 2. Heliflex Portuguesa, 5 — Centro Recreativo da Forca, 3. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 3 — C. C. D. da Frapil, 0.

17.ª jornada — Joban-Construções, 2 — Papelaria Académica de Mira, 1. Café Ding-Dong, 0 — Bairro do Alboi, 1. Casa Real, 2 — Luzostela, 0. Peão Pintor, 3 — Red Star, 2.

18.ª jornada — Galeria Borges, 4 — Os Martelos, 0. Arco Iris, 0 — Os Infantes, 2. Campos-Modas, 0 — Metalurgia Casal, 2. Edison, 1 — Vinhos Vila Real, 1.

Continua na página 6

NA PALHAÇA — TORNEIO DA A.D.R.E.P.

A Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça (A. D. R. E. P.) promoveu a disputa de um **Torneio de Futebol de Cinco** — que teve início em 2 do corrente mês de Junho e cujas finais estão marcadas para 1 de Julho próximo.

Participam dez equipas, na fase inicial divididas em duas séries, assim formadas: **Série A** — Casa Leitão & Vinhos Pinhal, Alferpa, L.da, Casa do Povo, Restaurante Rafael e Auto-Garagem Pedro; **Série B** — Construtores Lourenço, Elimilton Electrónica, U. B. P. (União de Bancos Portugueses), Café Capri e Braga & Rodrigues.

Nas rondas já realizadas, verificaram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — 2/Junho

Casa Leitão & Vinhos Pinhal, 1 — Alferpa, L.da, 1 e Construtores Lourenço, 3—Elimilton Electrónica, 1.

2.ª jornada — 3/Junho

Braga & Rodrigues, 1 — Café Ca-

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

O Sporting de Esmoriz (I Divisão) e o Valonguense (II Divisão) foram os vencedores dos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Aveiro, recentemente concluídos.

O património da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos acaba de ser bastante valorizado, mercê da oferta de um casco de uma embarcação «Trident Sport» — feita pelo conhecido desportista, antigo campeão europeu de motonáutica, Manuel Alves Barbosa, sócio-gerente da firma aveirense «DUCAUTO».

Dispondo, agora, deste novo barco, os técnicos do Galitos podem acompanhar em melhores condições os treinos das diversas tripulações de remo em actividade.

No próximo domingo, dia 24, pelas 11 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, realiza-se um desafio amistoso de basquetebol eq

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 22 - JUNHO - 1979
ANO XXV — N.º 1255

PORTE PAGO

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO